



Prefeitura Municipal de Curitiba
Secretaria Municipal da Educação
Superintendência de Gestão Educacional

Caderno Pedagógico de Unidades Curriculares de Transição 2021 – 2022

Língua Estrangeira

Anos
Finais

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

Rafael Greca de Macedo

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

Maria Sílvia Bacila

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA

Oséias Santos de Oliveira

DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA

Maria Cristina Brandalize

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO, ESTRUTURA E INFORMAÇÕES

Adriano Mario Guzzoni

**COORDENADORIA DE REGULARIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS INSTITUIÇÕES
EDUCACIONAIS**

Eliana Cristina Mansano

COORDENADORIA DE OBRAS E PROJETOS

Guilherme Furiatti Dantas

COORDENADORIA DE RECURSOS FINANCEIROS DESCENTRALIZADOS

Margarete Rodrigues de Lima

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL

Andressa Woellner Duarte Pereira

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Kelen Patrícia Collarino

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL

Simone Zampier da Silva

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Estela Endlich

DEPARTAMENTO DE INCLUSÃO E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Gislaine Coimbra Budel

COORDENADORIA DE EQUIDADE, FAMÍLIAS E REDE DE PROTEÇÃO

Sandra Mara Piotto

COORDENADORIA DE PROJETOS

Andréa Barletta Brahim



CARTA DA SECRETÁRIA

Prestar atenção no processo de aprendizagem das crianças e dos estudantes é a rotina do trabalho do professor e de toda a equipe da Secretaria Municipal da Educação, no entanto, nesses dois anos tão atípicos, como o de 2020 e 2021, este olhar vigilante trouxe para todos nós, profissionais da educação, curiosidades distintas das que normalmente tínhamos no percurso habitual da escolarização.

Quando nos deparamos com a produção escolar advinda do ambiente familiar, passamos a nos perguntar se realmente nossos estudantes teriam aprendido o que lhes fora ensinado de maneira remota. As estratégias para que a aprendizagem ocorresse foram incontáveis nas unidades educacionais e, à medida que o tempo da pandemia foi passando, e o período de isolamento foi se acentuando, as distintas maneiras de se chegar aos estudantes também foram se modificando.

Ao escrevermos esta página da história da educação curitibana nos anos de 2020 e 2021, fomos constituindo práticas pedagógicas jamais pensadas para crianças, porém, viáveis para o momento. Por meio delas, coletamos materiais dos estudantes que nos deram possibilidade de compreender como estavam aprendendo, mergulhados a tanta adversidade. Logo, foi necessário identificar quais componentes curriculares ainda estavam frágeis nesse processo, para constituir um material basilar para o ano de 2021, os "Cadernos Pedagógicos de Unidades Curriculares de Transição", o qual foi reeditado para 2022.

Todo currículo em sua gênese se constitui em lógica espiralada, de maneira que os componentes de um ciclo são revisitados em outro ciclo, e assim por diante, sem que jamais se perca o todo, no entanto, esse todo vai se ampliando com os contextos, com as possibilidades de quem ensina e de quem aprende, com a complexidade de cada etapa. O movimento de ir, mas obrigatoriamente de voltar, é respeitoso com quem aprende, pois sempre há a necessidade de abrir novos territórios para aprender.

O professor, a cada contexto apresentado ao estudante, mapeia novas geografias para que a mente possa organizar outras condições de sinapses, e isso faz toda a diferença na ampliação de repertórios de aprendizagem, pois não é mais do mesmo, mas sim, o mesmo em diferentes formas, condições, conjunturas e totalidades.

Os Cadernos Pedagógicos de Unidades Curriculares de Transição têm esta matriz: o trabalho com as totalidades de um componente curricular, em dada complexidade, num ano do ciclo de aprendizagem, e em outro ano desse ciclo. Jamais se perder das totali-

dades que se ampliam e se complexificam, no entanto se convergem em um ano, outro ano e assim sucessivamente.

Respeitosamente, apresentamos este material, fruto dos saberes da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, saberes dos estudantes, saberes dos profissionais, aqui estruturados para orientar novas possibilidades de organização do trabalho pedagógico em 2022! Permaneçam vigilantes na aprendizagem das crianças e dos estudantes, sobretudo, permaneçam pesquisadores da própria prática pedagógica, essência do trabalho do professor, legado da nossa grande mestra Marli André (in memoriam), a quem homenageio nesta apresentação.



Maria Sílvia Bacila
Secretária Municipal da Educação



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
SOBRE O CURRÍCULO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA	10
METODOLOGIAS, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO	13
PROCESSOS DE TRANSIÇÃO – VIDEOAULAS	15
Videoaulas e a dimensão intercultural	16
APROXIMAÇÕES POSSÍVEIS ENTRE CONTEÚDOS	18
6.º ANO	21
Proposta de encaminhamento	21
7.º ANO	28
Proposta de encaminhamento	28
8.º ANO	33
Proposta de encaminhamento	33
9.º ANO	39
Proposta de encaminhamento	39
PARA SABER MAIS	47
REFERÊNCIAS	50
ANEXOS	52
ANEXO 1 – CARDS GREETINGS	52
ANEXO 2 – INFOGRÁFICO COMPLETO	56

APRESENTAÇÃO

A educação é, em sua essência, um campo de transformações e desafios. Seu caráter dinâmico e ao mesmo tempo constitutivo, ainda mais em um contexto instaurado pela pandemia da COVID-19, exigiu de nós, profissionais da educação, educar em um tempo de incertezas quanto ao futuro, mas de certezas quanto ao nosso compromisso com uma educação pública de qualidade para a cidadania local e global, na perspectiva de uma cidade educadora.

A partir desse contexto, destaca-se o olhar cuidadoso para com a retomada e avaliação da aprendizagem estabelecida no Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, ainda que cada componente curricular tenha suas especificidades no tocante à avaliação da aprendizagem.

Essa especificidade do Currículo quanto à avaliação da aprendizagem revela-se ainda mais importante no contexto atual de transição e retomada dos conteúdos neste período de continuidade da transição. Por essa razão, a avaliação educacional necessita considerar todas as etapas da aprendizagem, em um processo que considere desde os conhecimentos prévios até a construção do seu conhecimento, em conjunto entre professor e estudante, num processo mediatizado (HOFFMANN, 2001).

Para além do olhar cuidadoso com a avaliação, esse material foi pensado a partir de dois eixos principais: o eixo de propostas metodológicas voltadas para continuidade de transição e o eixo da aprendizagem a partir de diferentes níveis, diante da multidimensionalidade presente nas realidades dos estudantes, o que está em consonância com a concepção de ensino por Ciclos de Aprendizagem da RME.

As sugestões metodológicas apresentadas nesse caderno têm como objetivo complementar os estudos e reflexões do professor, considerando a possibilidade da incorporação das propostas pedagógicas nas relações de ensino que contemplem a totalidade e que vão além do contexto escolar. A escrita desse se construiu sobretudo com olhares sensíveis de cada profissional da educação, que têm a certeza e o compromisso de imprimir no processo educativo o movimento perene e essencial da educação: ensinar e aprender.

SOBRE O CURRÍCULO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

O ritmo de vida contemporâneo está cada vez mais acelerado, e as mudanças acontecem muito rápido exigindo sempre inúmeras adaptações das sociedades, dos seus cidadãos e das suas cidadãs¹. Novas demandas na vida familiar e no mercado de trabalho, somadas a tecnologias cada vez mais modernas, surgem todos os dias. Nesse sentido, é necessário que os ambientes escolares também atendam a essas demandas pós-modernas.

Portanto, é imprescindível que os professores deixem de ser os detentores do saber que desempenham somente a função de transmissores de conteúdos. Esses profissionais devem passar a refletir sobre a necessidade de preparar seus estudantes com habilidades para exercer um papel significativo na sociedade. Tal processo deve incluir diferentes competências, como: comunicativas, culturais e linguísticas.

Ao pensarmos especificamente sobre as aulas de línguas estrangeiras, é essencial que o professor trabalhe cuidadosamente as competências citadas acima. Dessa maneira, é fundamental que sejam estabelecidas relações, de forma contextualizada, entre o idioma em estudo e os mais diversos conteúdos curriculares, associando-os também às questões culturais.

Assim sendo, consideramos que oportunizar o aprendizado de uma nova língua e o contato com seus aspectos culturais auxiliam também no desenvolvimento da tolerância e do respeito em um mundo globalizado repleto de diversidade. Essa visão encontra-se em consonância com as competências e habilidades propostas pela Unesco para o século XXI no documento intitulado “Educação para Cidadania Global: preparando estudantes para os desafios do século XXI”, que propõe:

- Uma atitude apoiada por um entendimento de múltiplos níveis de identidade e o potencial para uma identidade coletiva que transcenda diferenças individuais, culturais, religiosas, étnicas ou outras;
- Um conhecimento profundo de questões globais e valores universais como justiça, igualdade, dignidade e respeito;

¹ Linguagem sexista

Na escrita deste documento, destacam-se inicialmente os atores do processo educativo em suas formas masculina e feminina. Deste ponto em diante, apresentamos apenas a marca do masculino, conforme normatização da Língua Portuguesa para facilitar a leitura do material, sem, contudo, desconsiderar a importante caracterização de gênero nos tempos atuais.

- Habilidades cognitivas para pensar de forma crítica, sistêmica e criativa, incluindo a adoção de uma abordagem de multiperspectivas que reconheça as diferentes dimensões, perspectivas e ângulos das questões;
- Habilidades não cognitivas, incluindo habilidades sociais, como empatia e resolução de conflitos, habilidades de comunicação e aptidões de construção de redes (networking) e de interação com pessoas com diferentes experiências, origens, culturas e perspectivas;
- Capacidades comportamentais para agir de forma colaborativa e responsável a fim de encontrar soluções globais para desafios globais, bem como para lutar pelo bem coletivo. (UNESCO, 2015, p. 9).

Nessa perspectiva, o Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC (2020), da Rede Municipal de Ensino de Curitiba (RME) aborda a Língua Estrangeira de forma global, posto que as escolas da RME, de primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental, não incluem o ensino de uma língua estrangeira. Contudo, as unidades de Educação Integral em tempo ampliado podem ofertar as Práticas de Língua Estrangeira, bem como há a oferta do Programa de extensão de carga horária intitulado Curitibinhas Políglotas.

Entretanto, a implementação da Lei n.º 13.415/17, que altera o art. 24 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), tornou obrigatório o ensino da Língua Inglesa a partir do sexto ano do Ensino Fundamental, a partir das orientações definidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nesse sentido, tornou-se necessário uma readequação do Currículo e do trabalho de Língua Estrangeira da RME, mais especificamente dos Anos Finais, no que tange às suas competências, habilidades e expectativas de aprendizagem.

Dessa forma, a perspectiva de ensino adotada pela RME para o ensino da Língua Inglesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental compreende as novas formas de participação no mundo social globalizado, plural, com fronteiras difusas e contraditórias. A concepção abordada pelo Currículo de Língua Estrangeira da RME visa o ensino de inglês para uma ampliação de horizontes de comunicação, intercâmbio cultural, científico e acadêmico, de forma que a construção do conhecimento com a língua em estudo fomenta,

de alguma forma, a participação social, uma vez que as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas.

As experiências com a linguagem envolvem desde mandar uma mensagem de texto, escutar música, até participar de debates, assistir a um filme ou ler um livro. Além disso, conhecer outra língua permite aos sujeitos envolvidos no processo educativo reconhecer, compreender e valorizar o uso de outras línguas e suas diversas culturas. Compreendemos que os aspectos culturais estão intrinsecamente ligados aos processos comunicativos, permeados pela leitura, escrita, escuta e fala. Os sujeitos envolvidos com o aprendizado de uma outra língua aprimoram a habilidade intercultural, ou seja, desenvolvem entendimentos a respeito de si e do outro a partir do contato com outra língua/cultura. (CURITIBA, 2020, p. 157 e 158).

Para contemplar o ensino de Língua Inglesa por meio de tal perspectiva, o Currículo de Língua Estrangeira da RME utiliza-se da compreensão de letramento e da mobilização do conhecimento a partir da apropriação da linguagem, que é por onde identificamos e expressamos ideias, sentimentos e valores. Além disso, o documento aborda questões como a compreensão da língua a partir das práticas sociais, interculturais e territoriais, ou seja, um idioma que está em pleno uso em diversos países não podendo mais ser considerado como o idioma desse ou daquele país especificamente, mas o idioma das comunicações entre diversas nações, falantes nativos ou não da língua inglesa.

Nesse sentido, a partir da compreensão de letramento crítico² apresentado pela RME, levamos em conta a premissa de que a cultura e a língua podem ser entendidas de forma equivalente: uma vez que é a partir da língua que construímos nossas identidades individuais e socioculturais, não consideramos possível separar o ensino da língua de seus aspectos culturais.

2 Entendemos o letramento crítico como uma perspectiva que concebe a realidade enquanto um espaço no qual se constroem várias perspectivas sobre o mundo, que se hierarquizam e legitimam conforme determinadas visões são alcançadas como hegemônicas e impostas sobre as outras. Enquanto uma abordagem educacional, podemos compreender que o letramento crítico se baseia em uma "concepção de mundo como um espaço de complexidade, no qual perspectivas múltiplas são fundamentais para o processo interpretativo e para a construção de sentidos possíveis." (JORDÃO, 2007, p. 25). O que chamamos de realidade, de verdade, não está separado de seu leitor, pois estamos em processo constante de interpretação da realidade por meio de nossas experiências, ou seja, nossas visões são sempre leituras e interpretações que acontecem de forma localizada, e são construídas cultural, social e historicamente (JORDÃO, 2007, p. apud CURITIBA, 2020, v.4, p. 164).

Ao pensar em linguagem nessa perspectiva, os conteúdos gramaticais passam a ser apenas auxiliares dos processos de compreensão da língua em uso. Não devem, portanto, ser elencados como conteúdos a serem trabalhados de maneira isolada. Isso porque estariam restringindo a riqueza de trabalho proposto a partir das práticas sociais de letramento, posto que o estudante, para se comunicar, não necessariamente precisará sistematizar conhecimentos gramaticais. Sobre essas questões podemos afirmar que:

O ensino de Língua Estrangeira extrapola o campo das estruturas linguísticas e léxico quando se pauta numa concepção discursiva, tornando-se língua/cultura, numa perspectiva em que não há separação entre a mesma com seus aspectos formais, e a cultura de seus falantes, sejam nativos ou não. Quando nos envolvemos com o ensino-aprendizagem de uma língua/cultura estrangeira, estamos envolvidos com um conjunto complexo de conhecimentos, representações, maneiras de viver que permeiam a identidade e as práticas sociais de uma comunidade. (FORQUIN, 1992, apud CURITIBA, 2020, p. 158 e 159).

Em virtude disso, algumas adequações tiveram que ser feitas em relação aos critérios de ensino-aprendizagem do sexto ao nono ano, presentes no Currículo de Língua Estrangeira, para que ficassem em consonância com as habilidades presentes na BNCC. De acordo com este documento norteador, as habilidades de Língua Inglesa estão organizadas em cinco eixos: oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural. Entretanto, somente quatro desses eixos estavam presentes no Currículo antes da homologação da BNCC. Para a inserção do eixo **conhecimentos linguísticos** (estudo do léxico e gramática), os critérios de ensino-aprendizagem foram adaptados levando em consideração o exposto acima.

METODOLOGIAS, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

Ao longo do tempo, o ensino de línguas estrangeiras passou por vários métodos que viveram momentos de popularidade e depois se perderam devido às críticas que sofreram. Isso porque não atenderam todas as necessidades dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

Atualmente, muito se discute sobre a utilização das melhores e das mais adequadas metodologias para o ensino de uma língua estrangeira. Alguns teóricos defendem o processo de repetição como o mais eficaz; outros, a abordagem natural ou audiolingual. Entretanto, a escolha da metodologia mais adequada deve ocorrer a partir do estudo de teorias que embasam as práticas em sala de aula. Essa decisão deverá ser realizada considerando as diferentes realidades em que os professores estão inseridos.

Em virtude disso, a escola desempenha um papel importante, pois é o lugar onde o professor encontra espaço para refletir sobre teorias e diferentes perspectivas, utilizando de maneira crítica e consciente aquelas que considerar adequadas em qualquer instância, sejam elas linguísticas, pedagógicas ou didáticas.

Por essa razão, é necessário que o professor tenha domínio dos saberes da área, consciência sobre sua prática pedagógica e também tomada de ação para fazer a diferença em sala de aula. Todos esses fatores, quando somados, possibilitam um aperfeiçoamento e um desenvolvimento contínuo, tanto do educador como de seus estudantes.

Nesse sentido, no que se refere ao Currículo de Língua Estrangeira da RME, consideramos que a aprendizagem se constrói de diferentes formas, variando de estudante para estudante. Assim sendo, não existe uma abordagem mais ou menos indicada, o que existe é a possibilidade de todas coexistirem.

Assim, adotamos uma visão crítica em relação a esses métodos e abordagens, adequando-os a cada situação de sala de aula, conforme o objetivo almejado, considerando as diferenças individuais dos estudantes, como, por exemplo, a idade, a motivação, os conteúdos e o ambiente escolar, familiar e social em que vivem. (CURRÍCULO, 2020, p. 166).

Dessa forma, para o desenvolvimento do planejamento, os professores devem estar atentos e observar a realidade na qual estão inseridos. A partir disso, utilizam metodologias diversificadas baseadas em teorias que respeitem o processo de construção da aprendizagem, privilegiando, assim, práticas que permitam relações com o cotidiano do estudante.

É necessário que os professores sejam autônomos, capazes de perceber cada situação de ensino de modo singular e que, portanto, devem ser levadas em consideração. Sendo assim, torna-se imprescindível também refletir sobre os métodos utilizados em sala de aula, para que possam se sentir seguros em alterá-los quando sentirem necessidade.

A utilização de um método específico, em geral, pode presumir que uma atuação padronizada em um conjunto limitado de procedimentos se adequa em todos os contextos, o que não seria real. O professor, nesse sentido, deve assumir uma postura crítica e reflexiva sobre a educação, exercendo o papel também de pesquisador, tornando-se capaz de reconhecer e utilizar as melhores técnicas no ensino de língua estrangeira em sua prática diária.

Vale ressaltar que um método eficiente pressupõe um processo avaliativo assertivo, que considere as potencialidades e limitações de cada estudante. A avaliação deve ser um instrumento de mediação, ou seja, deve colaborar para a construção da aprendizagem de cada estudante e para nortear as práticas do professor.

Uma avaliação mediadora ressalta a importância do professor no processo de aprendizagem. Ele deve afinar seu olhar no sentido de observar para refletir sobre as melhores estratégias que visem promover a aprendizagem do estudante. Dessa forma, o processo avaliativo não deve ser um fim, mas sim parte do processo de construção do conhecimento.

De acordo com Hoffmann (2001):

[...] uma ação avaliativa mediadora envolveria um complexo de processos educativos (que se desenvolveriam a partir da análise das hipóteses formuladas pelo educando, de suas ações e manifestações) visando essencialmente ao entendimento. Tais processos mediadores objetivariam encorajar e orientar os alunos à produção de um saber qualitativamente superior, pelo aprofundamento às questões propostas, pela oportunização de novas vivências, leituras ou quaisquer procedimentos enriquecedores ao tema em estudo. (HOFFMANN, 2001, p. 61).

Conclui-se, então, que dessa forma o professor passa a perceber a educação como transformadora da sociedade e, para tanto, considera a identidade e os diferentes contextos sociais, políticos e econômicos dos principais agentes que estão inseridos dentro da escola.

PROCESSOS DE TRANSIÇÃO – VIDEOAULAS

As videoaulas foram um dos recursos utilizados durante os anos de 2020 e 2021 para que estudantes tivessem acesso aos conteúdos, por meio de uma ferramenta de aprendizagem on-line, durante o período de ensino remoto das escolas.

Como já mencionado no Caderno Pedagógico de Unidades Curriculares de Transição de Língua Estrangeira 2020-2021, os professores dos Anos Finais que atuam com a Língua Inglesa na RME tiveram como uma das responsabilidades, durante o ano de 2020, acompanhar as videoaulas transmitidas pelo programa “Aula Paraná”. Os professores seguiram o cronograma realizado conforme o Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP), e tiveram de realizar adequações dos conteúdos apresentados nessas videoaulas de acordo com o Currículo da RME para a organização de kits pedagógicos entregues quinzenalmente para os estudantes.

Durante o ano de 2021, a equipe de Língua Estrangeira da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba (SME) iniciou o processo de gravação de videoaulas de Língua Inglesa, denominadas *Curiteens Políglotas* (em referência ao Programa para aulas de Língua Estrangeira por extensão de carga horária, *Curitibinhas Políglotas*), para os estudantes dos Anos Finais, transmitidas pela televisão e disponibilizadas no *YouTube*, por meio do canal TV Escola Curitiba.

As videoaulas foram planejadas a partir do Currículo de Língua Estrangeira da RME e abordaram, principalmente, a perspectiva cultural de cada conteúdo. Concomitantemente, eram trazidas questões relacionadas à aquisição da língua inglesa.

Videoaulas e a dimensão intercultural

As videoaulas gravadas pela equipe de Língua Estrangeira foram planejadas com base nos conteúdos presentes no Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba. Os conteúdos são apresentados em português, com explicações a respeito de aspectos culturais associados à temática da aula. São apresentados também vocabulários, expressões ou conteúdos gramaticais de língua inglesa, com o objetivo de que o estudante associe e reflita sobre tais conteúdos a partir dos contextos apresentados. Além disso, há exercícios para reflexão e prática a respeito de informações apresentadas, tanto com abordagem cultural quanto linguística.

O contato com outras línguas e aspectos culturais diferenciados em relação àqueles vivenciados no cotidiano de cada um, amplia o repertório dos modos de perceber, ver

e compreender o mundo. Isso propicia, em muitos momentos, uma nova perspectiva sobre a língua e a própria cultura. A aprendizagem de uma nova língua desperta a curiosidade dos estudantes para assuntos relacionados ao país de origem da língua, promovendo, assim, o seu desenvolvimento intelectual, social e cultural.

Dessa maneira, podemos constatar que essa proposição está de acordo com o Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba, que afirma:

Conhecer outra língua permite aos sujeitos envolvidos no processo educativo reconhecer, compreender e valorizar o uso de outras línguas e suas diversas culturas. Compreendemos que os aspectos culturais estão intrinsecamente ligados aos processos comunicativos, permeados pela leitura, escrita, escuta e fala. Os sujeitos envolvidos com o aprendizado de uma outra língua aprimoram a habilidade intercultural, ou seja, desenvolvem entendimentos a respeito de si e do outro a partir do contato com outra língua/cultura. (CURITIBA, 2020, v. 4, p. 159-160).

Por meio dessa compreensão dos aspectos culturais apresentados nas videoaulas, portanto, que o estudante também adquire conhecimento sobre a existência de comunidades, costumes e crenças diferentes das suas. Isso possibilita ampliar os horizontes culturais do estudante, de modo que ele passe a encarar a sua realidade, incluindo a família, a comunidade e a escola, como não sendo o único modo de vida, isto é, ela existe paralelamente com muitas e diversas outras.

Nesse sentido, o entrosamento com a diversidade cultural proporciona aos educandos assimilar as semelhanças e diferenças em relação ao meio em que vivem. Possibilita também uma reflexão sobre o seu papel no mundo, o que, de certa maneira, estimula a sua formação social, colocando-os em contato com o diferente, buscando eliminar o preconceito e a intolerância sobre os diferentes aspectos, como: classe social, raça, nacionalidade, religião, cultura, profissão, gênero, orientação sexual ou qualquer outra variante possível que possa distinguir os seres humanos.

Ao longo do desenvolvimento desse trabalho, foram apresentados os seguintes conteúdos: alimentação, roupas, cores, celebrações, esportes, animais, personalidades, sustentabilidade, comércio, mulheres, lazer entre outros. Dependendo da temática e da informação apresentada, é possível que, em alguns momentos, possa ter havido um estranhamento em relação ao diferente. Porém, faz-se importante refletir que uma ação habitual na comunidade em que estamos inseridos pode gerar a mesma sensação a pessoas que tenham costumes diferentes.

Além disso, é necessário perceber que as influências culturais têm um papel de grande importância e atuam, inclusive, no comportamento e nos padrões da própria cultura local. Saber uma segunda língua ou uma língua estrangeira deve abrir janelas na cultura-alvo, bem como no mundo em geral. Espera-se que os estudantes sejam receptivos ao conceito de aprendizagem sobre aspectos associados a outras culturas que não a sua própria. Nesse sentido, o papel do professor é essencial.

Sugerimos iniciar a abordagem por meio de uma discussão a respeito da temática trabalhada de acordo com o contexto dos próprios estudantes. Conversar sobre as semelhanças e diferenças entre eles, seus familiares, escolas, comunidades, cidades e, por fim, outros países.

Ao fazer essa abordagem, o professor auxilia no aumento da consciência dos estudantes, além de desenvolver sua curiosidade em relação à cultura diferente e a sua própria, ajudando-os a fazer comparações entre elas. As comparações não têm o objetivo de subestimar ou exaltar qualquer uma das culturas que estão sendo analisadas, mas sim enriquecer a experiência dos estudantes para demonstrar que, embora haja influência entre elas, há grande diversidade, que deve ser entendida e respeitada.

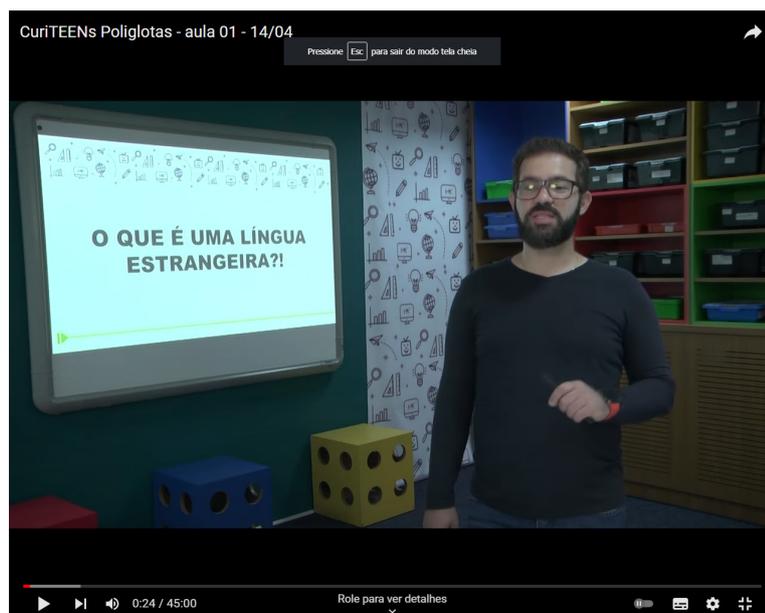
Almeja-se que, a partir dessa percepção e reflexão, os aspectos apresentados, além de informar a respeito de questões linguísticas e culturais, possam resultar na reflexão sobre a sua cultura e a do outro, com a orientação de que há diferenças, e elas devem ser respeitadas sem julgamento de valor, de melhor e pior, de certo e errado.

APROXIMAÇÕES POSSÍVEIS ENTRE CONTEÚDOS

As sugestões a seguir têm como principal objetivo auxiliar na elaboração do seu planejamento, focando em mediações que considerem as potencialidades e limitações dos nossos estudantes nesse processo de transição.

Consideramos que o início dessa nova etapa no percurso escolar dos estudantes é carregado de transformações e novidades, contudo, esse processo se acentuou após a pandemia e todos os impactos provocados por ela.

Nesse caderno, consideramos como disparador a videoaula intitulada: "O que é uma língua estrangeira?", disponível para visualização no canal "TV Escola Curitiba", na plataforma digital *YouTube*.

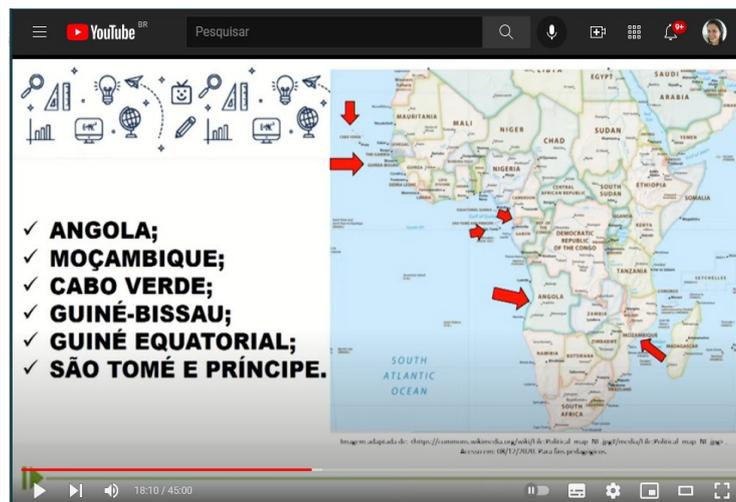


Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CCT7UxZp24k&t=2012s>.
Acesso em: 1 dez. 2021.

A escolha considerou temas que podem ser desdobrados em todos os anos e permitem a conexão entre diferentes conteúdos do Currículo.

A videoaula "O que é uma língua estrangeira?" aborda questões como a terminologia da palavra "estrangeiro" e a importância de se aprender uma língua estrangeira para o desenvolvimento da alteridade. Nessa aula, os estudantes puderam assistir ao vídeo "*Hardest languages in the world*", que trata sobre os diferentes idiomas e suas complexidades linguísticas. A videoaula aborda, também, a história da Língua Portuguesa, levando o estudante a refletir acerca da origem de sua língua materna e suas relações com as culturas indígenas e africanas.

Ao longo de toda aula, são utilizados mapas para que o estudante possa visualizar os países e os continentes que são abordados. Dessa forma, realiza-se, ainda que não intencionalmente, uma conexão com outros componentes curriculares como, por exemplo, Geografia.



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CCT7UxZp24k&t=2012s>.
Acesso em: 1 dez. 2021.

Ideias, hábitos, tradições e conceitos culturais estão constantemente se espalhando, movendo e mudando. Há grande interação entre culturas originadas por motivos diversos, como o comércio, a migração, a colonização, os meios de comunicação, entre outros. Dessa forma, culturas distintas influenciam uma à outra, causando diferenciações e mudanças culturais.

Aspectos culturais diversos passam por esse processo. A cultura está em constante processo de movimento e mudança. Nas cidades ao redor do mundo, é raro encontrar uma cultura "pura", sem influência ou interferência externa.

A videoaula ilustra exemplos em relação a aspectos linguísticos e culturais, mais especificamente, em relação aos modos de cumprimentar uma pessoa e a presença de palavras e expressões oriundas de outros idiomas no cotidiano. A partir da discussão sobre a temática da videoaula, sugerimos associar com o conteúdo **Relações Culturais e Globalização**. O professor pode selecionar conteúdos diversos para trabalhar com essa temática. A seguir, apresentamos sugestões de encaminhamentos.

6.º ANO

Proposta de encaminhamento

Tema da aula

- Cumprimentos e saudações.

Conteúdo abordado

- Cumprimentos e saudações e comunicação para apresentações pessoais.

Objetivos

- Reconhecer a relação língua/cultura, por meio do entendimento de que existem diferentes maneiras de:
- Cumprimentar as pessoas.
- Apresentar-se.
- Perguntar informações a alguém.
- Apresentar outras pessoas.
- Perguntar e responder como a pessoa está.

CrITÉrios de ensino-aprendizagem

- **Oralidade:**
 - Interage em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.
 - Reconhece, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre saudações e comunicação para apresentações pessoais.
 - Aplica os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais para cumprimentar, apresentar-se, e perguntar informações.
 - Comunica-se, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo, como utilizar expressões de cordialidade, ao ser apresentado à outra pessoa.

- Solicita esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.
 - Interage em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.
 - Reconhece, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.
 - Aplica os conhecimentos da língua inglesa para falar de si.
 - Planeja apresentação compartilhando-a oralmente com o grupo.
 - Identifica a existência de outros sons e formas de pronunciar letras e palavras.
- **Leitura:**
 - Formula hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.
 - Identifica o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas.
 - Localiza informações específicas em texto sobre cumprimentos, saudações e comunicação sobre outras pessoas.
 - Interessa-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.
- **Escrita:**
 - Lista ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto.
 - Organiza ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.
 - Produz textos escritos em língua inglesa sobre o conteúdo.
- **Conhecimentos linguísticos:**
 - Constrói repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.
 - Reconhece diferenças e semelhanças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.

- Emprega de forma inteligível, os adjetivos possessivos.
- **Dimensão intercultural:**
 - Identifica a existência de outras formas de expressão e manifestações culturais, além daquelas que utiliza em seu cotidiano, ao cumprimentar outra pessoa.
 - Identifica a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.
 - Avalia, problematizando elementos/ produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.

Desenvolvimento da aula

Comunicar-se é uma necessidade inerente ao ser humano. Assim, é essencial aos estudantes desenvolverem essa habilidade não só em sua língua materna, mas também em língua inglesa, uma vez que a globalização e seus impactos estão presentes na vida dos estudantes. Eles, cada vez mais, lidam com diferentes tipos de linguagens e informações, oriundas das mais diferentes culturas.

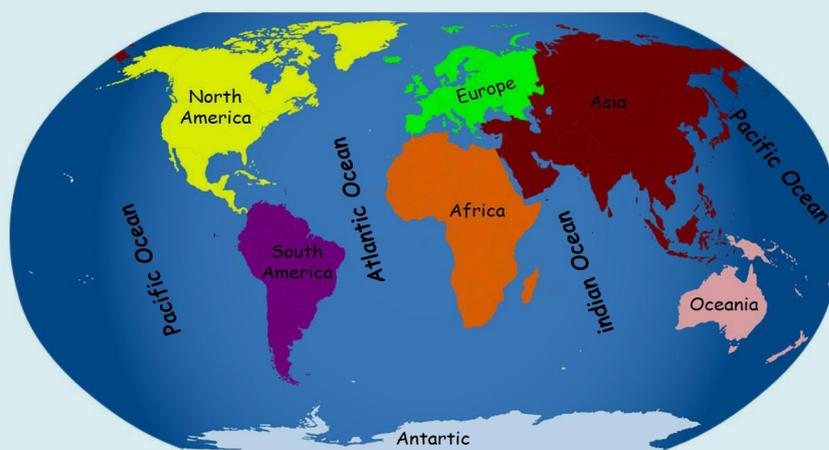
Para dar início a esse processo de construção do conhecimento da língua inglesa, sugerimos iniciar uma discussão acerca da importância de comunicar-se com pessoas de outras sociedades e culturas através de alguns questionamentos:

- Como as pessoas que você conhece se cumprimentam?
- Como você cumprimenta seus amigos, conhecidos e familiares?
- Como as pessoas de outros países se cumprimentam?
- Será que existem diferentes cumprimentos para diferentes situações?

Anotar no quadro as contribuições e hipóteses dos estudantes.

Mostrar aos estudantes o mapa-múndi, preferencialmente, dividido em continentes (professor, segue abaixo uma sugestão de imagem que pode ser utilizada, entretanto, caso a unidade tenha esse material, sugerimos utilizá-lo):

MAPA-MÚNDI



Disponível em: <https://bit.ly/3og4eGl>. Acesso em: 16 nov. de 2021.

Então, questioná-los sobre como acham que as pessoas se cumprimentam em outros países.

Distribuir para cada estudante as imagens (ANEXO 1). Pedir que analisem e discutam sobre a imagem, observando:

- Alguém conhece o cumprimento?
- Esse cumprimento é utilizado aqui no Brasil?
- De que lugar do mundo deve ser esse cumprimento?
- A língua utilizada é familiar?



Professor, esse é um momento oportuno para desenvolver e estimular a oralidade dos estudantes. Sendo assim, deixe que conversem com seus pares para comparar as imagens e discutir sobre elas, sempre fazendo a mediação desses diálogos.

Disponível em: <https://bit.ly/31h3EyF>. Acesso em: 29 nov. 2021.
Para fins pedagógicos.

Após esse momento, solicitar que cada estudante venha até o quadro para colar a imagem recebida no continente de onde ele acredita ser o cumprimento e justificar sua escolha.

Em seguida, apresentar o infográfico (abaixo) de onde foram extraídas as imagens, para que os estudantes possam verificar suas escolhas e, se necessário, ajustar para o continente correto.

Agora, inicie a leitura do infográfico dizendo: *We are going to read a text about greetings around the world. To greet is a way of saying Hello!*

Exemplifique a fala cumprimentando um ou mais estudantes, complementando: *For example: in Brazil when we arrive in a place in the morning/afternoon/evening, we say: Good morning/ afternoon/evening! But we can also shake hands with someone. Shaking hands is a way of greeting. In other places (countries), like Japan, France and Argentina people greet each other in other ways.*

Complemente fazendo alguns questionamentos, por exemplo:

- *Does anyone know this kind of text?*
- *What kind of text is this?*

Explique que o “infográfico” é um tipo de texto que serve para transmitir informações através do uso de imagens, desenhos, gráficos e outros elementos visuais gráficos. Normalmente, o infográfico acompanha um texto, funcionando como um resumo do conteúdo escrito.



Professor, no infográfico é possível perceber que há palavras que são de fácil dedução por conta da popularização de muitos termos em inglês difundidos no Brasil. Discuta isso com os estudantes e identifique o que eles conseguiram compreender a partir de seus conhecimentos prévios.

Disponível em: <https://pxhere.com/en/photo/1452937>. Acesso em: 29 nov. 2021. Para fins pedagógicos.

Explique para os estudantes o significado de algumas palavras-chaves, apoiando a explicação com as imagens³ do texto:

Handshake:

Merhaba
(Hello)



TURKEY

A handshake.

Hallo
(Hello)



GERMANY

A handshake. Men should wait for a woman to extend her hand, and in mixed company shake a woman's hand before a man's.

How are you doing?



UNITED STATES

A firm handshake, making eye contact.

Sawubona
(A friendly greeting)



SOUTH AFRICA (ZULU)

A handshake, using your left hand to hold your right arm and show a lack of weapon.

O tsogile jang?
(How did you wake?)



BOTSWANA

A handshake with no grip; a light grazing of the palms and fingers.

M'bolo
(Singular: Hello)



GABON

People show respect by shaking hands with both hands.

Hug:

Olá
(Hello)



BRAZIL

A friendly greeting for men is to lightly hug and tap each other on the back. Women usually kiss on the cheek.

Hello



UNITED KINGDOM

A handshake. For an informal greeting: a hug and friendly slaps on the back.

Hola
(Hello)



ECUADOR

Ecuadorian women greet their friends with a partial hug called a 'medio abarzo'.

³ Todas as imagens utilizadas para o desenvolvimento dessa proposta foram adaptadas a partir do modelo disponível em: <https://globifylanguages.com/say-hello-around-world/>. Acesso em: 16 nov. 2021.

Kiss:

Bonjour
(Formal: Good Day)
Salut
(Informal: Hi)



FRANCE

A kiss on both cheeks.

¿Qué onda?
(What's up?)



MEXICO

A kiss on the cheek.

Tālofa!
(Hello)



TUVALU

Relatives press their face into the cheek of another and sniff.

Ciao
(Informal: Hello)



ITALY

Kiss on the cheeks four times. Twice on left, twice on right.

Bow:

Ohayou
(Used from waking to midday)
Konnichiwa
(Until dusk)
Konbanwa
(Throughout the evening)
Oyasumi
(Only before bed)



JAPAN

Bow from the waist.

Annyeonghaseyo
(Hello)



KOREA

A slight bow and handshake.

Kuzuzangpo?
(to your body well?)



BHUTAN

A formal greeting is to bow with arms outstretched.

Ni-hao-mai
(How are you?)



CHINA

Nod or bow.

Press noses:

Kia ora
(Hello)



MĀORI

It is normal to press noses together with closed eyes.

Haluu
(Hello)



GREENLAND

The 'Kunik': press your nose and upper lip against another person's skin, then breath in.

Palms:



Após a leitura, os estudantes podem produzir um infográfico com cumprimentos e saudações da própria turma ou aqueles que surgiram a partir da necessidade do distanciamento social, provocado pela pandemia de Covid-19.

7.º ANO

Proposta de encaminhamento

Tema da aula

- Rotina diária.

Conteúdo abordado

- Comunicação sobre rotina diária.

Objetivos

- Comparar rotinas de diferentes profissionais e ocupações na sociedade.
- Comunicar-se sobre rotina.

Crítérios de ensino-aprendizagem

- **Oralidade:**

- Interage em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos sobre o conteúdo.
 - Entrevista os colegas para saber sobre a rotina diária.
 - Mobiliza conhecimentos prévios para compreender texto oral.
 - Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito dos conteúdos.
- **Leitura:**
 - Antecipa o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.
 - Identifica as informações-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).
 - Relaciona as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global. Seleciona, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura.
 - Participa de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes.
 - **Escrita:**
 - Escreve sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.
 - Planeja a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte).
 - Organiza texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.
 - **Conhecimentos linguísticos:**

- Constrói repertório lexical fazendo uso de preposições de tempo (in, on, at) e conectivos (and, but, because, then, so, before, after, entre outros).

- **Dimensão intercultural:**

- Identifica a existência de outras formas de expressão e manifestações culturais relacionadas ao conteúdo, além daquelas que fazem parte do seu cotidiano.
- Analisa o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado.
- Explora modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas.
- Reconhece a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.

Desenvolvimento da aula

Inicie questionando os estudantes sobre a utilização de palavras em inglês no nosso dia a dia, que, muitas vezes, nem sequer nos damos conta.

Atualmente, estamos rodeados por propagandas, músicas, cartazes e *outdoors* nas ruas que se apropriam de expressões em inglês. Com a chegada da pandemia e a necessidade do isolamento, palavras como *fast food*, *delivery*, *selfie* etc. estão cada vez mais presentes nos diálogos atuais.

Constantemente e comumente, vemos a publicidade se apropriar de palavras em outros idiomas (principalmente em inglês) em alguns *slogans*, em *shoppings* e lojas. Ao invés de “liquidação”, lemos **SALE**; no lugar de “descontos”, encontramos **50% off** ou até mesmo **Black Friday**.



Disponível em: <https://pxhere.com/pt/photo/352463>.
Acesso em: 23 nov. 2021. Para fins pedagógicos.



Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:FreeVector-Delivery-Logo.jpg>.
Acesso em: 23 nov. 2021. Para fins pedagógicos.



Disponível em: <https://libreshot.com/sale/>.
Acesso em: 23 de nov. de 2021.
Para fins pedagógicos.

Nesse sentido, é importante que o professor busque e pesquise em diferentes fontes sobre esse assunto e tenha em mente que, por conta da globalização, atualmente temos muito contato com os produtos e a cultura de outros países. Por conta disso, acabamos tendo contato com outros idiomas, em especial, o inglês.

A partir dessa discussão realizada em sala de aula, registre uma lista de palavras, de forma coletiva, contendo alguns exemplos de uso da Língua Inglesa, comum na nossa rotina. Para complementar essa atividade, outra sugestão seria o trabalho com outros tipos de linguagem e apresentar a música "Samba do *Approach*", do cantor e compositor Zeca Baleiro.

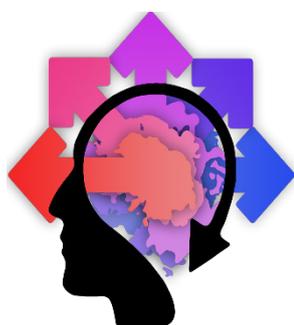
Para efetivar um trabalho de escuta, é interessante que a música seja primeiramente tocada para os estudantes sem que eles tenham acesso à letra, para que possam identificar algumas palavras da Língua Inglesa que lhes pareça familiar. Em seguida, poderão conferir se suas suposições estavam corretas.

Outra estratégia que pode ser possível, é a leitura coletiva da letra da música, em voz alta, para identificar as palavras em inglês e definir os seus significados. Caso haja pala-

avras que não sejam compreendidas, o professor deverá propor um trabalho com o uso do dicionário, auxiliando na expansão do vocabulário de seus estudantes.

Após o desenvolvimento dessas atividades, faz-se necessário também que os educandos compreendam o significado do conceito de estrangeirismo, por meio de uma discussão sobre o tema. O estrangeirismo consiste no uso de uma palavra, expressão ou frase vindas de outros idiomas na língua portuguesa.

Além disso, essa discussão pode levar também a um trabalho de pesquisa sobre a origem da Língua Portuguesa, e as influências de outros idiomas, como por exemplo, as línguas indígenas e africanas.



Professor, nesse momento é importante perceber quantas conexões entre outras áreas do conhecimento podem ser feitas. Os conteúdos de Língua Portuguesa ou da História, por exemplo, estarão sendo discutidos ao mesmo tempo, visto que a origem da Língua Portuguesa depende de acontecimentos importantes que delimitaram a história da formação da nação brasileira bem como da sua língua nativa.

Disponível em: <https://bit.ly/3EcD5cN>. Acesso em: 23 nov. de 2021. Para fins pedagógicos.

Na sequência, para finalizar esse encaminhamento, o professor poderá pedir aos seus estudantes que procurem em casa embalagens de produtos utilizados na sua rotina que apresentem alguma palavra de origem estrangeira. Posteriormente, em sala de aula, poderão discutir sobre o assunto, sugerindo que realizem uma lista com a quantidade e o nome dos produtos encontrados. Outra ideia seria a produção de um "artigo de opinião" sobre a temática em questão.

8.º ANO

Proposta de encaminhamento

Tema da aula

- Cultura e Globalização associadas à alimentação.

Conteúdo abordado

- Relações culturais e globalização.

Objetivos

- Compreender como as relações culturais locais e globais são influenciadas pelo contato com outras culturas, e como tais relações são transformadas pela globalização.

CrITÉrios de ensino-aprendizagem

- **Oralidade:**
 - Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.
 - Faz uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.
 - Explora o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.
 - Constrói o sentido global de textos orais, multimodais, de cunho informativo e jornalístico, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.
 - Escuta e compreende gêneros discursivos sobre o conteúdo.
- **Leitura:**
 - Infere informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.

- Aprecia textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa.
- Analisa, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.

- **Escrita:**

- Avalia a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).
- Reconstrói o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.
- Produz textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita.

- **Conhecimentos linguísticos:**

- Utiliza seu conhecimento linguístico para comunicar-se sobre o conteúdo.
- Reconhece sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa.

- **Dimensão intercultural:**

- Compreende como as relações culturais locais e globais são influenciadas pelo contato com outras culturas, e como tais relações são transformadas pela globalização.
- Faz relações entre cultura e globalização com os demais conteúdos, como as transformações ao longo do percurso da humanidade e as possíveis interferências para as novas relações locais e globais.
- Identifica a existência de outras formas de expressão e manifestações culturais, além daquelas que fazem parte do seu cotidiano.
- Constrói repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música).

ca, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.

- Investiga de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais.
- Examina fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa.

Desenvolvimento da aula

Para iniciar a aula, sugerimos uma discussão a respeito dos alimentos e hábitos alimentares comuns dos estudantes, por exemplo:

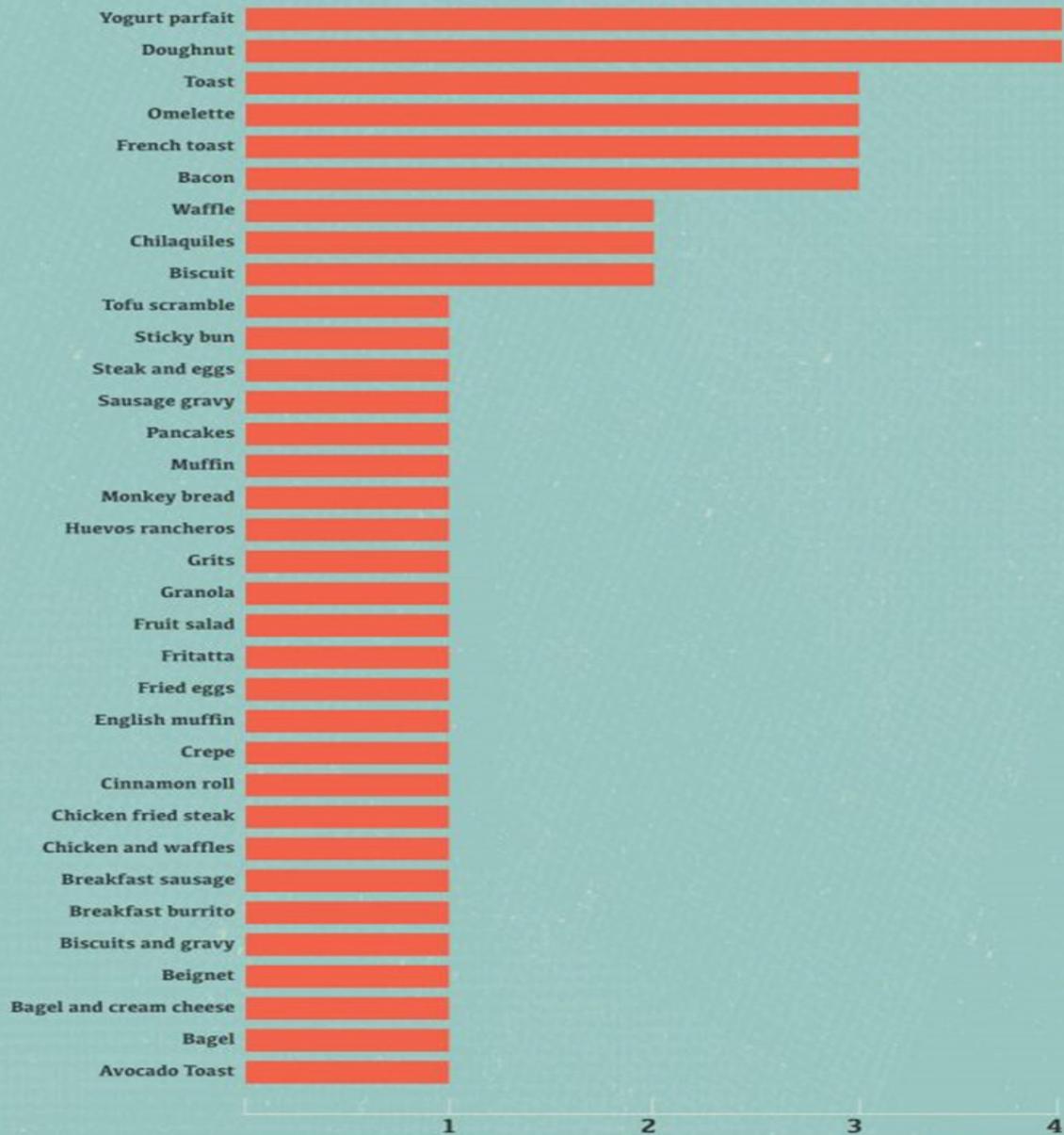
- alimentos comuns no café da manhã;
- bebidas ou alimentos típicos de Curitiba;
- lanches ofertados na escola;
- bebidas ou alimentos típicos de outras regiões do Brasil;
- aspectos dos alimentos relacionados à saúde.

Após a coleta dos dados, elaborar um gráfico com o auxílio dos estudantes sobre as informações mencionadas por eles. Com a intenção de que a Língua Inglesa seja trabalhada dentro de um contexto significativo e de acordo com a realidade de cada turma, sugerimos que sejam trabalhados os alimentos e bebidas apresentados no gráfico, em inglês.

Segue o modelo de um gráfico sobre alguns alimentos comuns no café da manhã nos Estados Unidos da América:

America's Favorite
Breakfast Food
According to Google

Count of States



BREAKFAST IN THE USA

Disponível em: <https://vitagene.com/blog/most-popular-breakfast-foods-by-state/>.

Acesso em: 29 nov. 2021. Para fins pedagógicos.

Além da produção do gráfico com os dados, sugerimos que sejam trabalhadas as palavras em frases, levando o estudante a comunicar-se sobre as informações de forma personalizada. Por exemplo:

- *I like...*
- *I dislike...*
- *I don't like...*
- *My favourite/favorite breakfast food is...*
- *I have... for breakfast.*

Além dessas frases, uma vez que um dos conteúdos linguísticos propostos para trabalhar com o tema são os prefixos e sufixos, sugerimos ao professor que pesquise com os estudantes palavras com prefixos e sufixos, explicando sobre o significado dos mesmos em frases associadas ao tema.

Observe no quadro a seguir alguns exemplos:

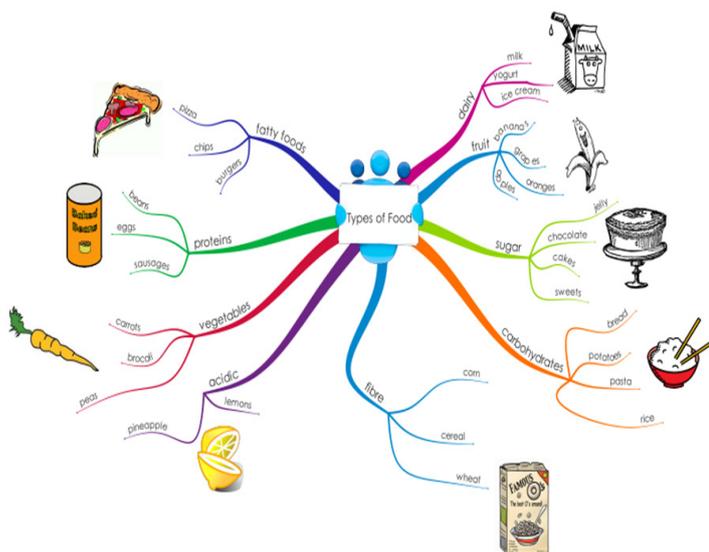
- *Unhealthy*
- *Tusteful*
- *Distasteful*
- *Fluvorful*
- *Incredible*
- *Irrresistible*

É importante destacar com os estudantes que os tipos de alimentos e preferências variam para cada pessoa, bem como os hábitos alimentares. Entretanto, há certos tipos de alimentos que são considerados típicos em determinadas regiões. A reflexão e discussão sobre tipos de alimentos e hábitos alimentares sugeridos são um ponto de partida para auxiliar na percepção das semelhanças e diferenças sobre o tema entre os próprios estudantes.

Os estudantes podem elaborar um mapa mental em uma folha de papel, à mão ou pelo computador. Há inúmeras ferramentas gratuitas disponíveis on-line para auxiliar no processo de criação de mapas mentais, como, por exemplo, as indicações a seguir. Outra sugestão para trabalhar com o tema é trazer aspectos relacionados à questão de saúde

e fazer uso de mapas mentais, pois eles podem auxiliar na organização das ideias e dos conceitos em torno de um pensamento central, por meio de poucas palavras.

MIND MAP TYPES OF FOOD



Disponível em: <https://www.biggerplate.com/mindmaps/5hr6kuf6/types-of-food-by-shannon-and-amelia>. Acesso em: 29 nov. 2021. Para fins pedagógicos.

O conteúdo pode ser explorado de inúmeras maneiras, de acordo com o planejamento do professor, podendo ser associado a outras disciplinas e com uma reflexão sobre aspectos do cotidiano dos estudantes e da sociedade.

É possível aprofundar o tema solicitando aos estudantes a ampliação da reflexão em um aspecto mais amplo, além dos seus hábitos e da comunidade em que está inserido, ampliar para outras regiões.



Professor, é importante abordar a temática a respeito da globalização, sobre aspectos diversos, de modo a suscitar no estudante a reflexão sobre a influência de outras culturas no cotidiano, bem como, aspectos positivos e negativos à temática.

Disponível em: <https://bit.ly/3llQPo6>. Acesso em: 29 nov. 2021. Para fins pedagógicos.

Para auxiliar os estudantes no processo de compreensão do conteúdo de globalização, sugerimos exemplificar com a seguinte história, sobre a necessidade de adaptação de

um alimento típico: uma família de migrantes se muda para um determinado país e começa a preparar suas refeições em casa e, muitas vezes, não consegue os ingredientes que costumava utilizar no seu país de origem. Assim, a receita é adaptada de acordo com os produtos disponíveis. Indo mais além, imaginemos que a referida família resolva fazer comida para fora e queira atrair clientes locais. Provavelmente, o prato “típico” mude ainda mais para se adaptar ao paladar mais apreciado localmente. Dessa forma, novas receitas e pratos surgem. Desse modo, há a influência de um alimento típico de outro país, adaptado para ser mais apreciado, de acordo com gostos locais.

Destacamos que os temas acima mencionados são trabalhados no Currículo de Língua Estrangeira da RME no 6.º e 7.º anos. Se pensarmos que há a necessidade de retomar conteúdos, principalmente pela questão de ensino remoto durante um período recente, e que esse é um caderno de transição, sugerimos planejar aulas para retomar conteúdos de anos anteriores, associando-os com o ano de ensino em que o estudante se encontra.

A cultura está em constante processo de movimento e mudanças. Na maioria das cidades ao redor do mundo, é raro encontrar uma cultura “pura”, sem influência ou interferência externa e a cada ano esta influência é maior, em todos os continentes. Perceber essa influência em relação a aspectos diversos no cotidiano é importante para, entre outros pontos, compreendermos e valorizarmos a unicidade da cultura local e respeitarmos as diferenças.



Professor, há diversas possibilidades de conteúdos para aprofundar a discussão sobre essa temática. Uma delas é dividir os estudantes em grupos para que pesquisem sobre as diferenças existentes entre o Brasil e países de língua inglesa. Discutir sobre a presença no cotidiano. Algumas sugestões de temas: lazer, esportes e jogos, brinquedos, animais, alimentos e roupas.

Disponível em: <https://bit.ly/3lvPpoh>. Acesso em: 29 nov. 2021.
Para fins pedagógicos.

9.º ANO

Proposta de encaminhamento

Tema da aula

- Redes sociais e *Netspeak*.

Conteúdo abordado

- Comunicação em ambientes virtuais.

Objetivos

- Refletir sobre a comunicação no ambiente virtual e o papel desempenhado pela interatividade neste processo.
- Compreender os impactos apresentados pelas fontes de informação acessadas e saber selecionar as mais adequadas.

Critérios de Ensino-Aprendizagem

- **Oralidade**

- Comunica-se oralmente, sendo compreendido na ideia que deseja veicular a respeito do conteúdo.
- Faz uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.
- Analisa posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.
- Escuta e compreende gêneros discursivos sobre o conteúdo.

- **Leitura**

- Identifica recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos como elementos de convencimento.
- Distingue fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística.
- Identifica argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.

- Explora ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.
- Compartilha, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.

- **Escrita**

- Propõe potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica. • Utiliza recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).
- Produz textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.

- **Conhecimentos Linguísticos**

- Reconhece, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.
- Utiliza conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.

- **Dimensão Intercultural**

- Identifica a existência de outras formas de expressão e manifestações culturais relacionadas ao conteúdo, além daquelas que fazem parte do seu cotidiano.
- Debate sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania.
- Produz textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.

Desenvolvimento da aula

A linguagem utilizada na internet hoje em dia, conhecida por *netspeak* ou também chamada de “Internetês”, tem sido considerada um desafio para a educação. O contexto digital, por se tratar de um ambiente informal que tem como objetivo tornar a comunicação mais ágil e rápida, possibilita diferentes adaptações linguísticas através do uso de gírias, abreviações e até linguagem por imagem, como por exemplo os emojis, os gifs e os memes.

Contudo, sabemos que a linguagem aprendida na escola não é a mesma empregada em um contexto virtual. Mas, ao mesmo tempo, entendemos que a linguagem da internet está se difundindo cada vez mais entre os jovens, por consequência, difunde-se também entre outras faixas etárias.

Nesse sentido, esse plano de aula foi desenvolvido com intuito de identificar os aspectos positivos e negativos da internet, aprender a ter cuidados na rede, bem como apresentar atitudes adequadas, para evitar os perigos que ela possa apresentar.



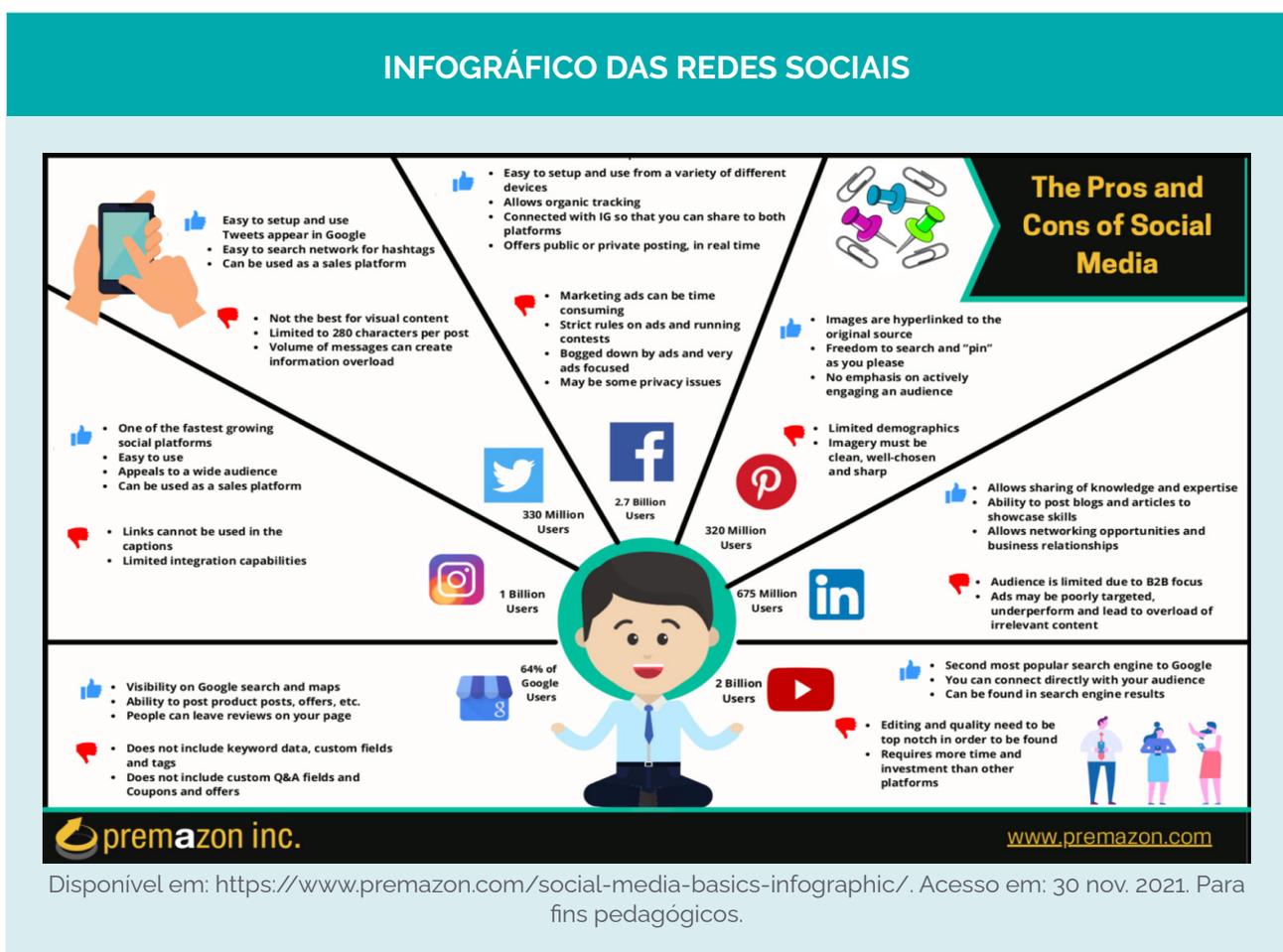
Disponível em: <https://pixabay.com/pt/illustrations/on-line-internet-icone-simbolos-942408/>.
Acesso em: 30 nov. 2021. Para fins pedagógicos.

Sugerimos iniciar as aulas com alguns questionamentos aos estudantes sobre o uso e a importância da comunicação em ambientes virtuais. A intenção é contextualizar os estudantes sobre o que será abordado na(s) aula(s), saber as opiniões e os conhecimentos deles sobre o assunto. Alguns aspectos que podem ser perguntados:

- Você faz uso de redes sociais? Se a resposta for negativa, justificar; se a resposta for afirmativa, perguntar a média de tempo de uso diário.

- Quais as redes sociais mais acessadas?
- Quais as vantagens e desvantagens das redes sociais mais mencionadas pelos estudantes?

É possível construir um infográfico com as informações trazidas pelos estudantes e, também, como mostrado a seguir, apresentar um infográfico em inglês sobre o conteúdo (o infográfico é um tipo de texto sobre o qual já foi mencionado nesse caderno anteriormente):



É importante o professor nortear o trabalho, explorar as imagens, as palavras conhecidas e as informações apresentadas. Além disso, pode-se discutir com os estudantes para saber a opinião deles sobre as informações apresentadas e, até mesmo, complementar as informações.

Após o trabalho sobre redes sociais e a comunicação em ambientes virtuais, é importante destacar a importância delas para a veiculação de informações no mundo. Uma

postagem tem o poder de, em segundos, ser acessada por milhões de pessoas em todo o mundo; um vídeo pode estar sendo assistido, em tempo real, à medida que determinado fato está ocorrendo.

Sugerimos discutir com os estudantes sobre os benefícios e riscos que tais possibilidades apresentam. É possível abordar questões de grande importância social, como os riscos das *fake news*, do *cyberbullying*, monetização, propagandas, entre outros.

Geralmente, esse é um tema sobre o qual estudantes adolescentes têm grande interesse e conhecimento. O professor deve explorar tal temática, solicitar exemplos para os jovens, discutir sobre a relevância de tal tema, bem como debater sobre a nossa responsabilidade social como cidadãos que fazem uso de redes sociais.

Para dar continuidade à aula, é apresentada a seguir a proposta de trabalhar com *netpeak*, que é a linguagem utilizada na *internet*. Podemos ter a seguinte palavra equivalente em português:

Internetês:

Escrita que não respeita as normas gramaticais utilizada em contextos virtuais, na internet.

Forma de escrita usada na internet definida especialmente pela abreviação das palavras e frases; pela falta de pontuação e de acentuação e por não seguir regras gramaticais: não estou entendendo nada deste seu internetês!

Disponível em: <https://www.dicio.com.br/internetes/>. Acesso em: 30 nov. 2021. Para fins pedagógicos.

A maioria dos estudantes do 9.º ano fazem uso da internet com frequência. Portanto, é possível discutir com eles sobre os textos trocados em ambientes virtuais, o estilo de escrita, símbolos utilizados nas trocas de mensagens e outros aspectos associados com a escrita na internet.

Um modo de destacar a linguagem utilizada em ambientes virtuais, é o encaminhamento com imagens substituindo textos. De acordo com o site “dicionário popular”, “emojis’ e ‘emoticons’ são representações gráficas usadas em conversas on-line, nas redes sociais e em aplicativos como o *WhatsApp*. Além de adicionar significado e emoção às nossas palavras, podem substituir efetivamente mensagens curtas.” (COELHO,2021).

Professor, apresente frases somente com *emojis* para verificar se os estudantes conseguem decifrá-las, e se aquela mensagem faz sentido para eles. Segue um exemplo com dois ditados populares:

EMOJIS

1. 

2. 

Fonte: **Acervo da Secretaria Municipal da Educação**. Equipe de Língua Estrangeira, 2021.

Solicite aos estudantes exemplos de palavras que são utilizadas de modo abreviado ao encaminhar, por exemplo, uma mensagem para outra pessoa. Seguem alguns exemplos:

ABREVIACÃO	PALAVRA
VC	VOCÊ
Q	QUE
EH	É
BLZ	BELEZA

Pesquisar e discutir com estudantes sobre os motivos pelos quais esse tipo de escrita surgiu e está sendo cada vez mais utilizado. De alguma forma, abreviações, palavras re-

sumidas e símbolos se transformaram em um “novo idioma” usado, principalmente, pela geração dos *millennials* e pela geração Z.

As palavras são, muitas vezes, escritas de uma forma mais curta para que a digitação da mensagem ocorra com menos toques, de forma mais rápida. São universais e empregadas por muitas pessoas, em diversos idiomas ao redor do mundo.

Mostre aos estudantes algumas abreviações comuns em Língua Inglesa, como os exemplos a seguir. Converse sobre o assunto, se eles lembram de outras em inglês, ou mesmo, em Língua Portuguesa.

LOL	LAUGHING OUT LOUD
FYI	FOR YOUR INFORMATION
ASAP	AS SOON AS POSSIBLE
LMK	LET ME KNOW
ILY	I LOVE YOU

Discuta com os estudantes sobre alguns dos motivos pelos quais as abreviações e *emojis* são utilizados. Primeiramente, porque havia uma quantidade limitada de caracteres que poderiam ser encaminhados em uma mensagem ou postados em algumas redes sociais. O uso de abreviações virou, de certa forma, uma tendência nos dias atuais, pois as pessoas querem economizar tempo e despender menos esforço ao digitar uma mensagem.

Enfim, a comunicação, de modo resumido, é um código de linguagem cada vez mais utilizado e deve ser abordado, uma vez que faz parte do universo da maioria dos adolescentes.

PARA SABER MAIS

DOCUMENTO: EDUCAÇÃO PARA CIDADANIA GLOBAL – UNESCO

Educação para Cidadania Global: preparando estudantes para os desafios do século XXI



O documento oferece aos estudantes as competências e a oportunidade de compreender e refletir acerca de seus direitos e suas obrigações para que, assim, promovam um mundo e um futuro melhores para todos.

Disponível em: www.unesdoc.unesco.org,
<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000234311>

Acesso em: 30 nov. 2021.

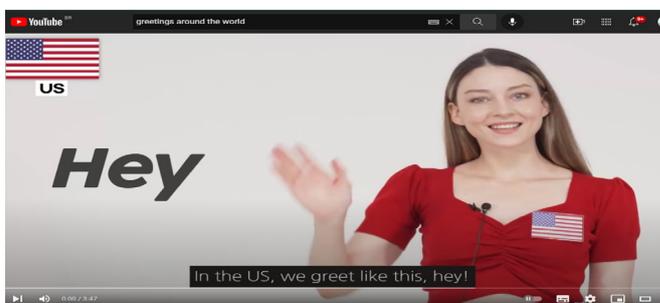
LIVRO: JARDIM DE INFÂNCIA PARA A VIDA TODA



“Mitchel não apenas cunhou o termo Aprendizagem Criativa, como também dedica a sua vida ao desenvolvimento de pesquisas e projetos que ajudem a Aprendizagem Criativa a tornar-se realidade nas escolas, lares e comunidades do mundo inteiro. Entre os projetos mais conhecidos do Lifelong Kindergarten encontram-se a rede de espaços de aprendizagem criativa Computer Clubhouse, os kits de robótica da LEGO e também o ambiente de programação Scratch, os quais já alcançaram milhões de jovens e crianças. Neste livro repleto de histórias e reflexões pessoais, Mitchel nos leva a conhecer os bastidores destes projetos e as ideias que os tornam tão especiais.” (Leo Burd - Diretor da Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa).

Disponível em: <https://www.jardimdeinfanciaparaavidatoda.org/>. Acesso em: 29 nov. 2021.

VÍDEO: PEOPLE FROM 12 COUNTRIES SHOW US THEIR GREETINGS! L GREETINGS IN AMERICA, CHINA, THAILAND, FRANCE



Sugestão de vídeo onde são abordadas formas de se cumprimentar em diferentes culturas. O vídeo é legendado em língua inglesa e também usa as bandeiras de cada país para ilustrar a fala dos participantes.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=edSkLgjZfFs&t=120s>. Acesso em: 29 nov. 2021.

TEXTO: O QUE É GLOBALIZAÇÃO?



Texto para dar suporte ao planejamento abordando a temática. Nele, é trabalhado o conceito de globalização e seus diferentes tipos, vantagens e desvantagens, características e origem. O texto traz também o famoso geógrafo e intelectual brasileiro, Milton Santos, e como ele abordou a globalização nos seus últimos livros

Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:LA_MIGRACI%C3%93N_DE_CULTURAS.jpg. Acesso em: 29 nov. 2021.

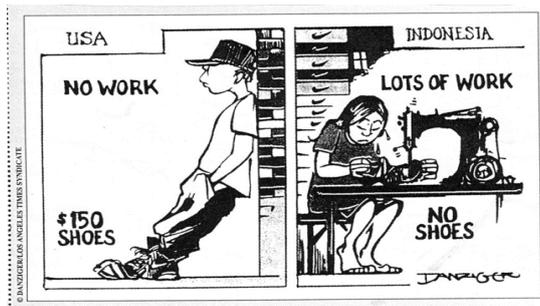
TEXTO: WHAT IS GLOBALIZATION? ALL DEFINITIONS OF GLOBALIZATION.



Sugestão de texto em língua inglesa para ser trabalhado com os estudantes. O texto aborda os conceitos básicos acerca da globalização.

Disponível em: <https://youmatter.world/en/definition/definitions-globalization-definition-benefits-effects-examples/>. Acesso em: 29 nov. 2021.

TIRINHA



É importante o professor suscitar a reflexão e a discussão entre estudantes, de forma crítica. Indicamos o trabalho com cartuns e diferentes tipos de textos. Assim, sugerimos essa tirinha/imagem como disparador de uma discussão acerca da globalização e seus impactos. Os estudantes podem iniciar descrevendo a tirinha/imagem, em seguida devem realizar uma análise e, finalmente, trazer suas opiniões.

Disponível em: <https://dennislindenberger.com/describe-analyse-and-comment-on-a-picture-cartoon/>.

Acesso em: 29 nov. 2021.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ana P. de. **Estrangeirismo**. 2006-2021. Disponível em: <https://www.infoescola.com/linguistica/estrangeirismo/>. Acesso em: 23 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 out. 2020.

COELHO, Taysa. O significado dos emojis e como usá-los. **Dicionário Popular**. Disponível em: <https://www.dicionariopopular.com/significado-dos-emoticons-emojis/>. Acesso em: 30 de nov. de 2021.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Caderno Pedagógico de Unidades Curriculares de Transição 2020-2021**. Língua Estrangeira. 2021. Disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2021/2/pdf/00284635.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2021.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba – 1.º ao 9.º ano. v. 1. – Princípios e fundamentos**. Curitiba: SME, 2020.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba – 1.º ao 9.º ano. v. 5**. Curitiba: SME, 2020.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba – 1.º ao 9.º ano. v. 4 – Linguagens**. Curitiba: SME, 2020.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

PARANÁ. Governo Estadual. Secretaria da Educação do Paraná. **Currículo de Rede Estadual Paranaense - Língua Inglesa - Ensino Fundamental**. 2020. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/crep_2020/lingua_inglesa_curriculo_rede_estadual_paranaense_diagramado.pdf. Acesso em: 25 nov. 2020.

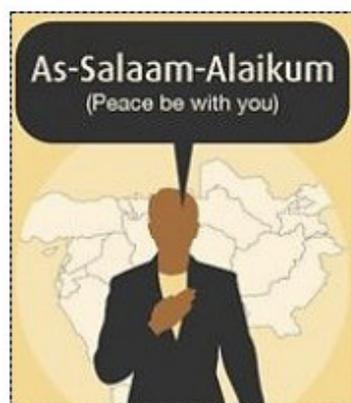
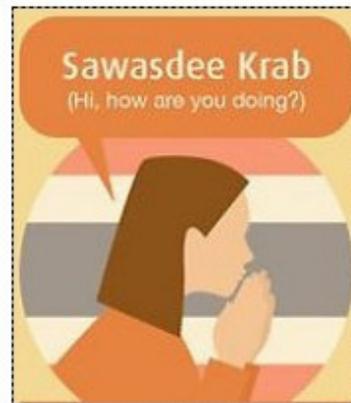
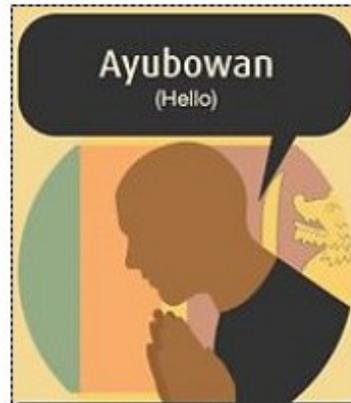
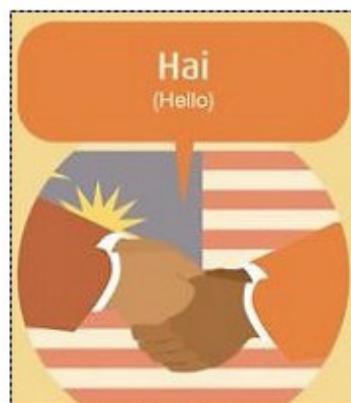
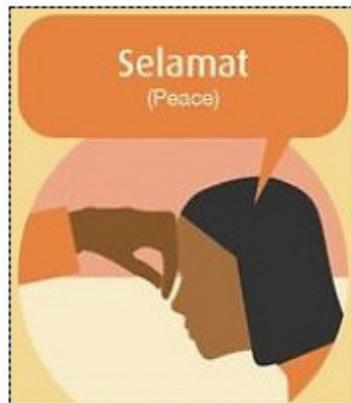
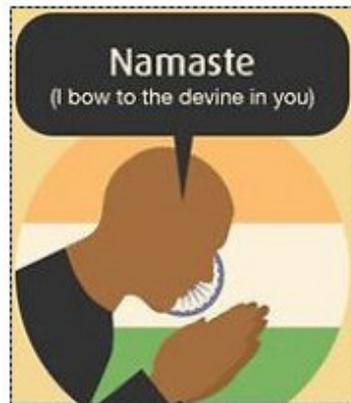
UNESCO. **Educação para Cidadania Global: Preparando estudantes para os desafios do século XXI**. Nações Unidas Brasil. Tradução Rita Brossard. Brasília, 2015. 45 p. Tradução de: Global citizenship education: preparing learners for the challenges of the twenty-first century. Disponível em: http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/FIELD/Brasilia/pdf/brz_ed_global_citizenchip_brochure_pt_2015.pdf. Acesso em: 4 nov. 2021.

ANEXOS

ANEXO 1 – CARDS GREETINGS









Disponível em: <https://globifylanguages.com/say-hello-around-world/>.
 Acesso em: 16 de nov. de 2021.
 Para fins pedagógicos.

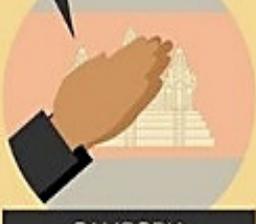
ANEXO 2 – INFOGRÁFICO COMPLETO

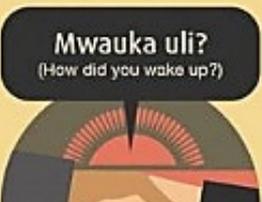
HOW TO BE THE *International Master* OF SAYING **HELLO**

Have you ever wondered what the appropriate way to greet someone in Greenland is? Would you like to know how to say 'Hello' in Tibet? Get ready to make yourself accustomed to even the most curious greetings from across the world...

<p>Hello</p>  <p>UNITED KINGDOM</p> <p>A handshake. For an informal greeting: a hug and friendly slaps on the back.</p>	<p>How are you doing?</p>  <p>UNITED STATES</p> <p>A firm handshake, making eye contact.</p>	<p>Hallo (Hello)</p>  <p>GERMANY</p> <p>A handshake. Men should wait for a woman to extend her hand, and in mixed company shake a woman's hand before a man's.</p>
<p>Hallo (Hello)</p>  <p>NETHERLANDS</p> <p>Shake hands and say your last name.</p>	<p>Bonjour (Formal: Good Day) Salut (Informal: Hi)</p>  <p>FRANCE</p> <p>A kiss on both cheeks.</p>	<p>Ohayou (Used from waking to midday) Konnichiwa (Until dusk) Konbanwa (Throughout the evening) Oyasumi (Only before bed)</p>  <p>JAPAN</p> <p>Bow from the waist.</p>

<p>La Orana (Hello)</p>  <p>POLYNESIA</p> <p>The 'Honi'. A greeting in which two people press noses and inhale.</p>	<p>Ainngai (Hello) Tunnahugit (Welcome)</p>  <p>ARTIC</p> <p>Rub noses like the Inuits.</p>	<p>Tashi Deleg (Hello)</p>  <p>TIBET</p> <p>Stick your tongue out, to show no evil thoughts.</p>
<p>Weh di go ann? (What's up?)</p>  <p>BELIZE</p> <p>Press fists together with the other person.</p>	<p>As-salamu-alaykum (Peace be unto you)</p>  <p>EGYPT</p> <p>Kiss three times, alternating from cheek to cheek. Left, right, left.</p>	<p>Ciao (Informal Hello)</p>  <p>ITALY</p> <p>Kiss on the cheeks four times. Twice on left, twice on right.</p>
<p>Hola (Hello)</p>  <p>ECUADOR</p> <p>Ecuadorian women greet their friends with a partial hug called a 'medio abarzo'.</p>	<p>¿Qué onda? (What's up?)</p>  <p>MEXICO</p> <p>A kiss on the cheek.</p>	<p>Sawubona (A friendly greeting)</p>  <p>SOUTH AFRICA (ZULU)</p> <p>A handshake, using your left hand to hold your right arm and show a lack of weapon.</p>

<p>Ni sa bula? (Formal: Hello)</p>  <p>FIJI</p> <p>Nod your head and flick your eyebrows upward.</p>	<p>Ni-hao-mai (How are you?)</p>  <p>CHINA</p> <p>Nod or bow.</p>	<p>Merhaba (Hello)</p>  <p>TURKEY</p> <p>A handshake.</p>
<p>As-salamu alaykum (Muslim: Hello)</p> <p>Nomaashkaar (Hindu: Hello)</p>  <p>BANGLADESH</p> <p>A relaxed right-handed salute.</p>	<p>Mwai (A general greeting)</p>  <p>LIBERIA</p> <p>Men often snap fingers when shaking hands.</p>	<p>O tsogile jang? (How did you wake?)</p>  <p>BOTSWANA</p> <p>A handshake with no grip; a light grazing of the palms and fingers.</p>
<p>Sues'day? (Hello)</p>  <p>CAMBODIA</p> <p>Hold your hands together ('prayer hands') against your chest. The higher you hold your hands, the greater the respect you show.</p>	<p>Kuzuzangpo? (Is your body well?)</p>  <p>BHUTAN</p> <p>A formal greeting is to bow with arms outstretched.</p>	<p>M'bolo (Singular: Hello)</p>  <p>GABON</p> <p>People show respect by shaking hands with both hands.</p>

<p>Yassas (Formal: Hello)</p>  <p>GREECE</p> <p>Back slapping takes the place of hand shakes.</p>	<p>Hello</p>  <p>GRENADA</p> <p>A friendly greeting is to tap clenched fists.</p>	<p>Hæ (Meaning: Happy)</p>  <p>ICELAND</p> <p>A handshake is customary for men meeting for the first time. Women may kiss each other on the cheek.</p>
<p>Waapun? (What's happening?)</p>  <p>JAMAICA</p> <p>Greetings range from a nod to a slap on the back to a kiss - depending on the people and occasion. The "Yardie" handshake is also used, which involves bumping fists and swiping thumbs.</p>	<p>Sain baina uu? (Hello)</p>  <p>MONGOLIA</p> <p>Female friends greet each other with a kiss. Other common greetings are a pat on the back, handshake or hug.</p>	<p>Bom Dia (Good morning) Boa tarde (Good afternoon) Boa noite (Good night)</p>  <p>MOZAMBIQUE</p> <p>In the north, people clap hands three times before they say "Hello".</p>
<p>Salut (Hello)</p>  <p>MOLDOVA</p> <p>Men often greet a woman by kissing her hand and saying "I kiss your hand".</p>	<p>Mwauka uli? (How did you wake up?)</p>  <p>MALAWI</p> <p>A handshake.</p>	<p>Lyak la bass (Translation: On you no evil)</p>  <p>MAURITANIA</p> <p>A handshake.</p>

<p>Kia ora (Hello)</p>  <p>MĀORI</p> <p>It is normal to press noses together with closed eyes.</p>	<p>Márhaba (Hello)</p>  <p>OMAN</p> <p>Following a handshake, men add a kiss on the nose.</p>	<p>Apa kabar (Hello)</p>  <p>SINGAPORE</p> <p>Slide your palm together towards your chest. End with a hand on your heart.</p>
<p>Sawubona (Hello)</p>  <p>SWAZILAND</p> <p>A handshake.</p>	<p>Tālofa! (Hello)</p>  <p>TUVALU</p> <p>Relatives press their face into the cheek of another and sniff.</p>	<p>Muli Bwanji? (How are you?)</p>  <p>ZAMBIA</p> <p>Some greet by gently squeezing a thumb during a handshake.</p>
<p>Mhoro (Singular: Hello)</p>  <p>ZIMBABWE</p> <p>The Shona people show respect with a series of slow, rhythmic handclaps.</p>	<p>Haluu (Hello)</p>  <p>GREENLAND</p> <p>The 'Kunik': press your nose and upper lip against another person's skin, then breath in.</p>	<p>Kumusta po kayo? (Formal: How are you?)</p>  <p>PHILIPPINES</p> <p>Put one's right knuckles against the forehead of an older person.</p>



Disponível em: <https://globifylanguages.com/say-hello-around-world/>.

Acesso em: 16 nov. 2021.

Para fins pedagógicos.

FICHA TÉCNICA

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL

Simone Zampier da Silva

Coordenação e revisão crítica

Luciana Zaidan Pereira

Gerência de Currículo

Luciana Zaidan Pereira

Equipe Pedagógica da Gerência de Currículo

Franciele Sant Ana Loboda

Pamela Zibe Manosso Perussi

Viviane da Cruz Leal Nunes

Equipe da Gerência de Currículo

Alessandra Hendi dos Santos

Ana Carolina Furis

Ana Lúcia Maichak de Gois Santos

Ana Paula Ribeiro

Andréa Borowski Gomes

Angela Cristina Cavichiolo Bussmann

Cristiane Lopuch Nogueira

Déa Maria de Oliveira Aguiar

Debora Glodzinski Dugonski

Dircélia Maria Soares de Oliveira Cassins

Fabiola Berwanger

Franciane Cristina da Silva

Giselia dos Santos de Melo Gonçalves

Greici de Camargo Margarida

Jacqueline Mascarenhas Cercal

Janaína Frantz Boschilia

Juliana da Cruz de Melo

Justina Inês Carbonera Motter Maccarini

Karin Willms

Kátia Giselle Alberto Bastos

Kelly Cristhine Wisniewski de Almeida Colleti

Lígia Marcelino Krelling

Lilian Costa Castex
Luciana Schuartz Brandt
Magaly Quintana Pouzo Minatel
Marcos Roberto dos Santos
Rosângela Maria Baiardi de Deus
Santina Célia Bordini
Tais Grein
Thiago Luiz Ferreira
Vanessa Marfut de Assis

Elaboração – Equipe de Língua Estrangeira

Ana Carolina Furis
Angela Cristina Cavichiolo Bussmann
Janáina Frantz Boschilia

Revisão de Língua Portuguesa

Juliana Cristina Duarte Silva Giacomitti
Pamela Zibe Manosso Perussi

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL

Andressa Woellner Duarte Pereira

Gerência de Apoio Gráfico

Kleber Alves Bornatto

Projeto gráfico

Ana Cláudia Andrade de Proença

Diagramação

Ivanete Isidio

Revisão de Língua Portuguesa

Rita Fonseca





CURITIBA

Prefeitura Municipal de Curitiba
Secretaria Municipal da Educação
Superintendência de Gestão Educacional